

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CELINA AMERICA CORREA NETA
MONIZA MONARA MOTA CRUZ**

**ESTADO, MERCADO E INOVAÇÃO: uma análise do pensamento econômico de
Mariana Mazzucato**

**PATOS DE MINAS
2023**

**CELINA AMERICA CORREA NETA
MONIZA MONARA MOTA CRUZ**

**ESTADO, MERCADO E INOVAÇÃO: uma análise do pensamento econômico de
Mariana Mazzucato**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão para obtenção do bacharelado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Sandino de Castro

**PATOS DE MINAS
2023**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CELINA AMERICA CORREA NETA
MONIZA MONARA MOTA CRUZ**

**ESTADO, MERCADO E INOVAÇÃO: uma análise do pensamento econômico de
Mariana Mazzucato**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, composta em
XX de novembro de 2023.

Orientador(a): Prof. Me. Gabriel Sandino de Castro
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Esp. José Humberto Magela Camêlo
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Ma. Dinamar Rodrigues Vidallas
Faculdade Patos de Minas

Dedicamos este estudo àqueles indivíduos que buscam aprofundar-se no entendimento das complexidades econômicas por meio de uma análise crítica e da assimilação dos paradigmas econômicos contemporâneos, visando identificar estratégias eficazes para o avanço socioeconômico de um país.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente expressamos nossa profunda gratidão a Deus e a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão deste curso. Sem o apoio e a colaboração de vocês, nada disso seria possível.

Agradecemos as nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando emocionalmente, motivando e nos compreendendo ao longo de todo o percurso. Foi o amor e o incentivo deles que nos fortaleceram nos períodos mais difíceis.

Agradecemos também a nosso orientador Prof. Me. Gabriel Sandino de Castro, que acreditou em nosso potencial e nos deu a oportunidade de construir um trabalho de bastante relevância e nos impulsionou a nós não limitarmos em um pensamento pronto e sim colocar e nossas pesquisas e descobertas em prática. Sua paciência, dedicação ao nos instruir, e pelos conhecimentos compartilhados foram valiosos e seus ensinamentos foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

A instituição de ensino, Faculdade Patos de Minas, ao coordenador Unilson Gomes Soares e a todos os professores, por trabalharem para proporcionar um ambiente educacional inspirador e recursos que enriquecem as experiências do aprendizado. Tornando a qualidade do ensino e suporte oferecido por toda a equipe acadêmica e administrativa, fundamental durante a construção desse trabalho.

Esta pesquisa representa não apenas nossos esforços individual, mas também o apoio inestimável de todos que de alguma forma colaboraram para este trabalho, nossos mais sinceros sentimentos de gratidão. Cada um de vocês contribuiu, sem dúvida alguma, para a realização deste projeto e para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Esperamos que este trabalho possa ser útil para o progresso do conhecimento no campo e beneficiar a sociedade como um todo.

A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

ESTADO, MERCADO E INOVAÇÃO: uma análise do pensamento econômico de Mariana Mazzucato

STATE, MARKET AND INNOVATION: an analysis of the economic thought of Mariana Mazzucato

Celina América Corrêa Neta¹

Moniza Monara Mota Cruz²

Gabriel Sandino de Castro³

RESUMO

Atualmente, a análise do pensamento econômico de Mariana Mazzucato ganha relevância, ao relatar questionamentos sobre o papel do Estado para a prosperidade da economia, em contrapartida com o discurso mainstream da retirada estatal em busca de economias mais dinâmicas e competitivas. A teoria keynesiana, uma das bases de Mazzucato, valoriza a coordenação nacional nas decisões econômicas, destacando a importância do Estado para o desenvolvimento. É essencial analisar as esferas pública e privada, compreendendo suas racionalidades e poderes. A burocracia estatal pode ser mais flexível em adaptações em larga escala do que a iniciativa privada, desmentindo a crença comum. Para desmistificar a imagem do Estado como um obstáculo, é necessária uma reavaliação dos processos públicos, reconhecendo sua eficiência comparável ao desenvolvimento industrial. Ambos os setores devem ser dimensionados adequadamente para promover o desenvolvimento econômico. Neste estudo, exploramos as relações entre o setor privado e público com base no pensamento de Mariana Mazzucato. Isso envolve apresentar de maneira geral teorias de desenvolvimento econômico, identificar os limites estatais na promoção do setor privado e exemplificar as relações Estado-mercado para impulsionar o desenvolvimento econômico, segundo a perspectiva da autora. O método utilizado para a realização desse trabalho fundamenta-se no qualitativo/histórico/dedutivo. Com efeito, partimos de uma revisão bibliográfica a partir de buscas no Scielo e no Google Acadêmico, acerca dos principais trabalhos da autora. Diante dos estudos realizados pode-se evidenciar que a importância do Estado em assumir riscos, financiar investimentos de alto risco e catalisar o crescimento econômico por meio de sua capacidade única de agir em escala e com instrumentos que não estão disponíveis para o setor privado. Em um mundo onde o Estado está passando por cortes e terceirizações, é crucial repensar seu papel e reconhecer seu potencial como agente de mudança e desenvolvimento. Isso exige coragem para

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas (FPM). celina.20677@alunofpm.com.br.

² Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas (FPM). moniza.22133@alunofpm.com.br.

³ Doutor em Ciências Sociais pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Ciências Contábeis da FPM. gabriel.castro@faculdadepatosdeminas.edu.br.

desafiar os mitos arraigados sobre o Estado e para insistir em políticas que não apenas impulsionam o crescimento econômico, mas também o tornam inclusivo e sustentável. a construção de uma sociedade melhor depende da compreensão realista e da utilização eficaz do papel do Estado na economia.

Palavras-chave: Mariana Mazzucato. Desenvolvimento. Keynesianismo. Estado.

ABSTRACT

Mariana Mazzucato's analysis of economic thought is currently gaining relevance, as she questions the role of the state in the prosperity of the economy, in contrast to the mainstream discourse of state withdrawal in search of more dynamic and competitive economies. Keynesian theory, one of Mazzucato's foundations, values national coordination in economic decisions, highlighting the importance of the state for development. It is essential to analyze the public and private spheres, understanding their rationalities and powers. State bureaucracy can be more flexible in large-scale adaptations than private initiative, disproving common belief. In order to demystify the image of the state as an obstacle, it is necessary to re-evaluate public processes, recognizing their efficiency comparable to industrial development. Both sectors must be properly scaled to promote economic development. In this study, we explore the relationship between the private and public sectors based on the thinking of Mariana Mazzucato. This involves presenting general theories of economic development, identifying state limits in promoting the private sector and exemplifying state-market relations to boost economic development, according to the author's perspective. The method used to carry out this work is qualitative/historical/deductive. We started with a bibliographical review based on searches on Scielo and Google Scholar of the author's main works. The studies carried out show the importance of the state in taking risks, financing high-risk investments and catalyzing economic growth through its unique capacity to act on a scale and with instruments that are not available to the private sector. In a world where the state is undergoing cuts and outsourcing, it is crucial to rethink its role and recognize its potential as an agent of change and development. This requires the courage to challenge entrenched myths about the state and to insist on policies that not only boost economic growth, but also make it inclusive and sustainable. Building a better society depends on a realistic understanding and effective use of the state's role in the economy.

Keywords: Mariana Mazzucato. Development. Keynesianism. State.

1 INTRODUÇÃO

Sendo papel do Estado tomar decisões acerca da economia “[...]com a análise macroeconômica keynesiana emergiu uma teoria da coordenação das decisões econômicas que valorizaria consideravelmente os centros de decisão a nível nacional” (FURTADO, 1980, p. 30). O Estado deve se organizar para que seu centro de decisões seja estratégico visando o desenvolvimento econômico. É importante dimensionar o papel de cada setor e compreender o papel de ambos para o desenvolvimento.

É um erro comum achar que a burocracia é menos flexível do que a iniciativa privada. Pode ser assim nos detalhes, mas quando adaptações em larga escalas precisam ser feitas, o controle central é muito mais flexível. Pode demorar dois meses para se conseguir a resposta a uma carta de um departamento do governo, mas leva vinte anos para uma indústria da iniciativa privada reajustar-se a uma queda na demanda (ROBINSON, 1978). Ao intuito de retratar importância e desmistificar a imagem do Estado, deve se ter uma releitura dos processos dos setores públicos que, ao ter essa imagem de lento eles na verdade são eficientes em seus processos quanto um setor de indústria, ou ainda assim o setor público remete mais agilidade ao comparar ambos os setores.

Atualmente em um mundo globalizado deparar com a realidade de uma atividade comercial intercontinental tornando as economias das nações, competitivas, inovadoras e dinâmicas. Para que essa atividade comercial tenha toda essa grandiosidade se passa a ideia em que, enquanto o mercado teve que inovar em busca de competitividade, o Estado é visto como a força paralisante e dificultado dessas atividades econômicas. torna-se a imagem do Estado como lento, não sendo capaz de produzir projetos para as inovações que tem como efeito um desenvolvimento econômico afetando a qualidade de vida da humanidade.

Nessa atualidade se observa a dedicação de escritores focados em passar ao público conteúdo de biografias de líderes que alcançaram o sucesso, reforçando, mas a imagem de mérito às empresas privadas que praticam as atividades comerciais e esquecendo do papel do Estado, difamando a imagem com algo pacato e que atrapalha.

Ao questionar essa visualização midiática do Estado com instituição lenta, e com relatório Demos de Mariana Mazzucato com intuito de mostrar ao governo britânico a importância do Estado presente no desenvolvimento econômico. Surge o seguinte questionamento: Qual o papel e a finalidade do Estado em empreender investindo em inovações, a partir do pensamento econômico de Mazzucato?

Sabe-se que a ideia da economista Mariana Mazzucato com o relatório e posteriormente sua obra literária era convencer o governo a não reduzir sua atuação através do corte de programas, sinalizando para que deveria ser feito em termos de investimento. A economista procura enfatizar sua visão política no que influencia as economias dos Estados.

Neste estudo, o objetivo foi compreender as relações entre o Setor privado vs. Setor público, a partir do pensamento econômico da professora Mariana Mazzucato. Os objetivos específicos podem ser enquadrados da seguinte forma: a) apresentar, de modo geral, as principais teorias acerca do desenvolvimento econômico b) Identificar os limites do Estado na promoção do setor privado c) Identificar situações concretas, pela ótica da autora, que exemplificam as relações do Estado e mercado para a indução do desenvolvimento econômico.

Ao questionar o papel do Estado na economia, a economista Mariana Mazzucato projeta o Estado como provedor de estímulos públicos a inovações, criando um mecanismo de financiamento visando o desenvolvimento econômico e o setor privado passa a correr riscos em pesquisas já bem-sucedidas. A crítica como o Estado e uma força paralisante, ineficiente e burocrático, tem sido desmontado, a partir de um Estado motor do desenvolvimento que investe em pesquisas em tecnologia e inovação, assim projetando um país com “externalidades” positivas e possibilitando um Estado provedor e bem-visto.

Trazer-se de forma estratégica mostrando que o setor público deve ser de fato o motor do desenvolvimento, financiando pesquisas duradouras que muitas vezes bem-sucedidas e atreladas a crescimentos econômicos de mercado, promovendo país capitalista, todavia não significa que o crescimento deve de fato ser apenas “inteligente”, mas também “inclusivo” e “sustentável”. A autora acredita que se deve olhar para além dos problemas internos, que o crescimento guiado pelo investimento, inovação e tecnologia.

Tendo o foco da pesquisa analisar os estudos econômicos da economista Mariana Mazzucato ao olhar o Estado como provedor de investimentos em inovações

refletem positivamente o desenvolvimento econômico do país, e ao observar o objetivo de desmistificar a ideia de que o Estado só é lento e burocrático, a hipótese levantada por esta pesquisa e o Estado tomando o papel de empreendedor e investindo em inovações, tem o papel fundamental ao assumir risco em inovações a longo prazo visando o crescimento econômico.

O método utilizado para esse estudo é o analítico/qualitativo/dedutivo. Além disso, o trabalho procura realizar uma análise qualitativa das teorias do desenvolvimento e, em especial, da economista italiana. Dessa forma, trata-se uma revisão bibliográfica acerca do tema, identificando informações relevantes e necessárias para o estudo. Posteriormente, buscar sintetiza-las nesse trabalho, que poderá ser conferida nas referências bibliográficas.

2 AS TEORIAS ECONOMICAS DO DESENVOLVIMENTO

Os estudos econômicos têm moldado civilizações, sendo forma de guia decisões políticas e sociais que determinam o destino econômicos das nações. De acordo com Bresser-Pereira (2019) Ao longo da história, os estudos econômicos espelham os traços de suas épocas e, simultaneamente, criticam teorias adversárias. Eles formulam teorias e modelos para entender como as economias reais operam e sugerem estratégias para superar obstáculos e atingir objetivos econômicos, especialmente visando um crescimento econômico consistente e a diminuição das desigualdades de renda.

Ao discutir o desenvolvimento econômico, Lubliner (2020) analisa a palavra Desenvolvimento, frequentemente associado a progresso e crescimento, é vinculado na economia por especialistas modernos às oportunidades da industrialização. A industrialização europeia trouxe avanços no padrão de vida, mas também desequilíbrios sociais e problemas ecológicos. Com isso, o conceito de "desenvolvimento econômico" evoluiu, abrangendo ideias como desenvolvimento humano e sustentabilidade.

Sendo exploradas as teorias do Desenvolvimento Neoclássico e Estruturalista, destacando sua relevância na compreensão dos obstáculos enfrentados pelas economias e na definição do papel interventor do Estado. Além disso, será dada ênfase evolução contínua da análise econômica desenvolvimentista e as restrições inerentes a cada modelo teórico.

2.1 Uma perspectiva contemporânea sobre a Teoria do Desenvolvimento Neoclássico

Os modelos de crescimento econômico neoclássico emergiram em contraposição ao modelo keynesiano, que, por sua essência, não garantia um equilíbrio econômico e era centrado na acumulação de capital. No enfoque neoclássico, a inovação tecnológica era vista como parte do capital, e as relações técnicas eram vistas como estáveis no curto prazo, limitando a troca imediata entre capital e trabalho. Essa estabilidade resultava em uma relação fixa entre produção e capital no curto prazo, comprometendo a eficácia do ajuste neoclássico baseado em preços para assegurar o uso total dos recursos produtivos, (PEREIRA, 1974).

Para Souza (2005) os especialistas em economia neoclássica não propuseram uma visão de longo prazo sobre o desenvolvimento econômico com detalhes aprofundados. Eles concentraram-se em estudos de curto prazo, voltados para questões de mercado e na melhor distribuição de recursos. Para esse grupo, o desenvolvimento era percebido como um avanço lento, constante e equilibrado, movido em grande parte pelo acúmulo de capital.

Em contrapartida, Prado (2001) reflete que para compreender a teoria neoclássica, é crucial contrastá-la com a clássica. A última se concentra na produção e tem uma visão de longo prazo. Ignora-se desequilíbrios de curto prazo, mantendo taxas de lucro e remunerações uniformes. Presume-se competição aberta e ausência de barreiras setoriais. Nesse contexto, os preços refletem a sustentabilidade do mercado capitalista.

De acordo com Siedenberg (2006), os teóricos neoclássicos entendem o crescimento econômico como a expansão da capacidade de produção de uma economia ao longo de um período determinado. Esses teóricos percebem o desenvolvimento econômico principalmente como uma mudança focada no aumento quantitativo de indicadores econômicos. Atualmente, esses indicadores são frequentemente representados pela variação do Produto Nacional Bruto ou do Produto Interno Bruto.

Desta forma, em análise a teoria neoclássica, apoiada por seus professores e pela academia, Sawaya (2015) relata que os neoclássicos enfatizam serem

defensores de o Estado ter o mínimo de interferência na construção econômica, operando só em casos de desregular e permitir o capital operar de forma liberal. Iniciada com as críticas de Friedman ao modelo IS-LM, foi adotada por corporações e o setor financeiro. Muitos economistas, de renomadas instituições, promoveram essas ideias "científicas", mas foram pegos de surpresa pela crise de 2008.

Ao discutir sobre o setor financeiro, Einchengreen (2000) se avaliava um interesse específico em se desvencilhar das regulamentações e limitações impostas pelos governos nacionais. Essas restrições muitas vezes impediam ou dificultavam suas atividades e transações. Uma das áreas em que essa limitação era particularmente sentida era no mercado de eurodólares.

2.2 Uma análise contemporânea da Teoria Econômica do Desenvolvimento Estruturalista

A teoria econômica do desenvolvimento estruturalista, segundo Kay(2018) teve origem na América Latina durante a metade do século XX, ao Departamento de Assuntos Econômicos das Nações Unidas, lançar um discurso ao divulgar o chamado "Economic Survey of Latin America 1949". O distinto economista de desenvolvimento, Albert Hirschman, mencionou essa obra como o "manifesto da CEPAL", que ressoou juntamente com outro manifesto renomado. Pois o argumento apresentado em 1949, procede inicialmente em espanhol pela Comissão Econômica para a América Latina das Nações Unidas (CEPAL). Raúl Prebisch escreveu a publicação e, mais tarde, assumiu a liderança da comissão em 1949.

A teoria estruturalista surge como um pilar teórico fundamental para elucidar os problemas relacionados ao subdesenvolvimento e suas particularidades dentro de um domínio mais amplo, que pode ser chamado de "abordagem desenvolvimentista". Há vários pensadores associados à teoria estruturalista, e as abordagens para modificar a estrutura produtiva dos países em estudo variam. Contudo, o entendimento comum é que o crescimento econômico é percebido como uma alteração estrutural, na qual expertise específica e a criação e assimilação de avanços técnicos são essenciais. Adicionalmente, é por meio da ação estatal como principal agente de desenvolvimento que se poderiam obter progressos tanto econômicos quanto sociais, (QUEIROZ, 2011).

Diante a esses fatores, e destacado teórico do estruturalismo, Celso Furtado, que ao analisar suas ideias e possível compreender a noção de desenvolvimento econômico voltada para as economias da América Latina.

Destacando uma visão macroeconômica do desenvolvimento que se origina da acumulação de capital, Furtado (1967) afirma que esse acúmulo pode vir acontecer através da adoção de novas invenções e da disseminação de inovações. O autor explica que o ritmo do desenvolvimento, está ligado à velocidade com que o progresso técnico é disseminado na sociedade. Essa disseminação é influenciada por condições sociais complexas, que determinam o acesso ao aumento da produtividade e à adoção de inovações. De maneira geral, o desenvolvimento não é apenas uma questão de acumular capital e avançar tecnicamente, mas também reflete os valores e aspirações de uma comunidade.

Com isso, Furtado (2002) complementa sua ideia ao analisar que a demanda por inovações e equipamentos dos países centrais foi um obstáculo ao avanço industrial das nações periféricas. Isso ocorreu porque os custos desses itens geralmente excediam o que essas nações podiam economizar, criando um "estrangulamento externo". Diante dessa barreira, Prebisch e outros pensadores estruturalistas viram a necessidade de uma solução. Eles propuseram que o Estado interviesse e adotasse medidas protecionistas para apoiar e fortalecer as indústrias locais. Esta abordagem contrastava fortemente com a Teoria da Modernização, que defendia que o mercado, por si só, resolveria quaisquer desafios que surgissem.

Em análise, Gala (2017) diz que o progresso de um país está diretamente ligado à complexidade de sua produção. O autor defende que o desenvolvimento de uma nação é refletido na evolução e sofisticação de seus processos produtivos. Portanto, para que um país alcance um nível superior de desenvolvimento econômico, é essencial que invista na modernização e avanço tecnológico de sua estrutura produtiva. Isso significa produzir bens e serviços que sejam tecnologicamente avançados e sofisticados.

De acordo com a perspectiva estruturalista, o Estado desempenha um papel fundamental no processo de industrialização. Não só cria as condições iniciais, mas também se envolve proativamente na atualização e na incorporação de inovações tecnológicas, um esforço que é reconhecido como um processo contínuo de adaptação e melhoria.

E, os estruturalistas para Gilpin (2002) a principal influência que determina quais nações se beneficiam e quais são prejudicadas dentro do sistema econômico global são o progresso tecnológico. Eles argumentam que países com uma economia diversificada têm melhores perspectivas de crescimento. Na perspectiva do autor os estruturalistas criticaram fortemente abordagens ricardiana, pois acreditavam que ela reforçava a ideia de que as nações latino-americanas deveriam se concentrar principalmente na agricultura, rotulando-as com uma "vocação agrária".

Não são isso, mas Quijano (2014) destaca que a visão estruturalista enfatiza a necessidade de superar uma força de trabalho pr -capitalista. A influência colonial, marcada por uma "voca o agrária", ainda   sentida devido ao domínio das elites agrárias em muitos países. Essa herança resultou em desigualdades e baixa mobilidade social, desafiando os governos. Tais vulnerabilidades permitiram a influência do capital estrangeiro e um novo tipo de imperialismo por na es desenvolvidas. As políticas neoliberais dos anos 1990 exemplificam os efeitos dessas fragilidades na região.

A teoria estruturalista com o intuito de analisar como a inova o, e o avanço técnico podem ser incorporados e adaptados em países que apresentam grandes varia es e desigualdades em suas estruturas econômicas e sociais. Para isso trabalhos como o conceito de competitividade, com intuito de auxiliar na reconfigura o produtiva das na es industrializadas, trazendo aprendizados desse processo para a América Latina.

O documento desenvolvido pela comissão Econ mica para América Latina e o Caribe (1990) foi elaborado com o objetivo de guiar o aumento da competitividade internacional, considerando a rapidez com que as inova es tecnológicas surgiam. Com a redu o da produ o em massa e do uso intensivo de capital, era vital adaptar-se às inova es e aos novos modelos técnico-econômicos para melhorar a qualidade de vida da popula o. Segundo a comissão, a competitividade deveria ser vista de forma integrada, com inova es técnicas superando as limita es de setores específicos.

Um exemplo a considerar da importância da competitividade internacional resultante a inova o e moderniza o, e o Brasil. Segundo Freitas, Fossati e Nicola (2005) Na década de 90, o Brasil passou por uma liberaliza o comercial que o submeteu a uma concorrência internacional intensa, resultando em uma reestrutura o e moderniza o de sua produ o. Assim, apenas os setores que eram

ou se tornaram competitivos conseguiram se manter no mercado. Portanto, para se destacar no cenário internacional, é essencial que as empresas invistam em avanços tecnológicos, buscando otimizar a eficiência produtiva e a competitividade.

3 O DESENVOLVIMENTO DO SETOR PRIVADO E O ESTADO EMPREENDEDOR

3.1 A Ideia Central do Estado Empreendedor

O termo “Estado Empreendedor” é usado tanto no relatório quanto no livro de Mariana Mazzucato, o termo é destaque para a autora para conceituar, ao associar a coragem de enfrentar riscos e incertezas, incertezas essas imprevisíveis. Nesse capítulo é abordado a visão do papel do Estado na perspectiva Mariana Mazzucato.

Em análise, Marques (2020) o primeiro-ministro britânico, David Cameron com o projeto introduzido traduzido do português “Grande Sociedade” em 2011. Indicou uma tendência global de terceirização de serviços públicos, incluindo áreas como Educação, Saúde e Segurança. O autor traz em análise um caso notável, da mídia brasileira, lembrando o escândalo da terceirização da segurança das Olimpíadas de Londres em 2012. A empresa contratada falhou em suas obrigações, resultando na necessidade de chamar o Exército Britânico para garantir a segurança durante os jogos. Isso mostra que a terceirização nem sempre é sinônimo de eficiência.

Como resposta a esse cenário, Mazzucato em 2011, elabora relatório Demos titularizado Estado Empreendedor. Segundo Mazzucato (2013) o objetivo era fazer o governo britânico reavaliar sua estratégia. Ao invés de cortar programas, a economista propôs que o Estado direcionasse a recuperação pós-crise, enfatizando seu papel essencial na inovação e na economia do conhecimento.

Paralelamente ao cenário econômico britânico Mazzucato (2013) debate que, muitos veem a redução da atuação estatal pós-crise como estímulo da inovação privada. Mídias e líderes frequentemente contrastam o setor privado como inovador e o público como burocrático. Esse entendimento levou alguns a atribuir equivocadamente a crise de 2007 à dívida pública.

Existe uma concepção errada de que o setor privado supera constantemente o público em eficiência. Embora o governo possa ser mais lento em atividades

rotineiras, ele pode ser mais rápido em mudanças significativas. Um exemplo, enquanto uma iniciativa estatal pode ser concluída em dois meses, uma corporação pode necessitar de duas décadas para se ajustar a novos desafios. Em situações que demandam amplas modificações, a estrutura centralizada de tomada de decisões do setor público pode mostrar-se mais eficaz (KEYNES, 1926).

O papel do Estado vai além da geração de conhecimento acadêmico, como aponta Mazucatto (2013) a responsabilidade estatal, envolve direcionar recursos para espalhar conhecimento e inovação em todos os setores. Isso se dá coordenando redes inovadoras e incentivando a criação de novas, unindo diferentes stakeholders. Contudo, apenas ter um sistema de inovação amplo não basta. O Estado precisa guiar o desenvolvimento industrial, definindo estratégias para progresso tecnológico em áreas-chave.

Para complementar a ideia de Estado Empreendedor, Anjos (2016) confirma as ideias da economista italiana ao considerar o papel estatal de maneira central, mas trabalha em conjunto com o setor privado, evitando divisões tradicionais entre público e privado. Ele valoriza a livre iniciativa, entendendo que a riqueza vem do empreendedorismo privado e que a inovação necessita de liberdade para florescer. O Estado busca parcerias público-privadas em inovação, reconhecendo a importância do setor privado em identificar necessidades industriais. Com financiamento e regulação, o Estado pode oferecer novas oportunidades ao setor privado, colaborando para o avanço tecnológico do país.

Refletindo sobre o Estado colaborar com o setor privado para impulsionar a inovação e o avanço tecnológico do país. Queiroz (2011) ressalva que, a criação de um sistema de inovação pode revitalizar o mercado de trabalho, já que inovações estabelecem laços nas cadeias produtivas e inauguram novos mercados, gerando empregos. O aumento de investimentos em ciência e tecnologia corrobora isso. Ela enfatiza que tais sistemas são cruciais para o avanço econômico de nações emergentes, e nesse novo cenário, oportunidades emergirão, fortalecendo a capacidade de aprendizagem e adaptação em um mundo com informação parcial e variações estruturais.

Desse modo Shumpeter (2008) reflete a ideia de inovação ao relacionar com a renovação do mercado, substituindo produtos antigos por versões mais modernas, gerando assim maior demanda. O autor em análise, acredita que o capitalismo se revitaliza com a constante introdução de produtos inovadores, impulsionando a

economia. Ao avaliar as ideias do autor, conclui que o "Estado Empreendedor" foca em potencializar pesquisa e desenvolvimento, buscando posicionar a economia nacional na vanguarda da inovação. Esse esforço visa diminuir a dependência externa e ampliar a competitividade global, incentivando a inovação e abrindo novos mercados para o país.

3.2 Impacto Amplo do Estado que empreende

As ideias econômicas de Mazzucato sobre o "Estado Empreendedor" pode nos colocar em reavaliação sobre nossa compreensão do papel governamental na economia. O Estado deixa de ser apenas um regulador para ser visto como um agente cocriador de valor e impulsionador da inovação. Se essa visão for amplamente aceita, poderíamos presenciar um crescimento nos investimentos estatais em pesquisa, mais parcerias entre setores público e privado e um foco em ecossistemas inovadores. Contudo, é essencial garantir transparência e eficiência na utilização de recursos. A abordagem de Mariana Mazzucato traz uma nova luz sobre o governo como promotor da inovação, mas também destaca desafios que devem ser adequadamente abordados.

Em seus estudos Mazzucato (2013) destaca a importância do Estado atuando como um "empreendedor". A economista defende que, a ideia de empreendedorismo vai além de simplesmente inovações isoladas. A autora refere-se à essência do empreendedorismo, como bravura de se aventurar em situações repletas de riscos e incertezas, onde o que é desconhecido prevalece. Muitas inovações não são bem-sucedidas e podem resultar em prejuízos que superam os ganhos, o que pode decair o progresso inovador. Enquanto figuras icônicas como Steve Jobs são reconhecidas por sua coragem no campo da inovação, a autora, argumenta que essa coragem é frequentemente alimentada e apoiada por ações e políticas do governo.

3.2.1 Apple e o aporte financeiro americano

Em análise Mazzucato (2013), destaca que a Apple se beneficiou significativamente dos vastos investimentos estatais em tecnologias inovadoras, como internet, GPS e telas touch-screen, que são fundamentais para dispositivos como

iPhone e iPad. A transformação na indústria de energia verde foi catalisada por incentivos estatais, tanto na produção quanto no consumo. O Estado teve um papel crucial na criação e implementação de tecnologias de energia eólica e solar, servindo como exemplo de como a intervenção governamental pode impulsionar a inovação no setor privado. Enquanto o design e a integração são méritos de Jobs e sua equipe, a tecnologia avançada em tais produtos é fruto do investimento e pesquisa do governo e das Forças Armadas.

Para Kahney (2009) A apple expressa sua ênfase na necessidade de investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para garantir sua posição em um mercado de tecnologia que está sempre em evolução e mudança. A empresa também destaca a relevância de ter uma equipe altamente capacitada, pois são esses profissionais que impulsionam a inovação e mantêm a empresa na vanguarda do setor. O autor reforça essa perspectiva, afirmando que o verdadeiro valor da Apple reside em seus ativos não tangíveis, com destaque para o conhecimento acumulado e a força de sua marca.

Conforme Mazzucato (2013) em "O Estado Empreendedor", a busca dos EUA por semicondutores de alta qualidade era parte de um plano para fortalecer sua posição no mercado global. A formação da parceria SEMATECH pelo governo teve seus obstáculos, mas com um investimento anual de 100 milhões de dólares em P&D, resultou em microprocessadores inovadores e acessíveis. O governo dos EUA foi essencial na defesa da propriedade intelectual de empresas, como a Apple, e na facilitação do acesso a mercados internacionais. Quando a Apple teve dificuldades no Japão nos anos 80, o governo interveio, e ainda oferece incentivos fiscais valiosos para P&D, beneficiando empresas como a Apple.

3.2.2 O papel do Estado no desenvolvimento econômico brasileiro

O Brasil busca diversificar sua economia, investindo em tecnologia e inovação. Uma ferramenta-chave nesse processo é o banco de investimentos estatal. Apesar das discussões sobre sua eficácia, especialmente em tempos de retração econômica, esses bancos são vitais. Eles apoiam o crescimento e garantem a reinvestimento dos retornos em novos projetos.

Para Lastres e Cassiolato (2006) é essencial a criação de novidades e avanços para que empresas e países mantenham uma vantagem competitiva contínua e

duradoura. Isso é diferente de uma competitividade superficial que se apoia em salários baixos e no uso excessivo e prejudicial dos recursos naturais. Nesse sentido Queiroz (2011) ressalva a importância de um sistema de inovação bem estruturado e coordenado estabelece um cenário favorável para o surgimento e propagação de novas ideias e aprendizado, enriquecendo todo o conhecimento associado aos processos de produção.

No Brasil, para sustentar um sistema voltado à inovação, contamos com o BNDES, que é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Trata-se de uma instituição financeira governamental dedicada a investimentos, e sua direção está nas mãos de dois especialistas que possuem profundo entendimento da teoria econômica da inovação, baseada nas ideias de Schumpeter.

De acordo com Alem e Cavalcanti (2005) ao levar em conta que a restrição que impede do crescimento econômico brasileiro seria a vulnerabilidade externa, o BNDES vem apoiando a internacionalização de empresas nacionais, além de promover a competitividade das empresas brasileiras no processo de ser produtivo na globalização. Consideram também uma oportunidade em investir em projetos regionais integrados.

Segundo Mazzucato (2013) o BNDES apresenta marcas impressionantes de retorno em investimentos voltados para a produção. Como base em dados analíticos, a autora cita que em 2010, o lucro em relação ao seu patrimônio líquido alcançou notáveis 21,2%. Esse lucro foi reinvestido pelo governo brasileiro em setores vitais como saúde e educação. Em contraste, uma instituição similar do Banco Mundial, conhecida como Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), teve um retorno negativo de 2,3% no mesmo período.

3.2.3 O Estado Empreendedor e a revolução verde

Em sua obra Mazzucato (2013) explora as políticas energéticas globais adotadas em várias escalas. Muitos países usam estratégias de demanda e oferta para impulsionar a indústria verde, com resultados variados. Tecnologias renováveis, como turbinas eólicas e painéis solares, precisam ser tão rentáveis quanto combustíveis fósseis para ganhar destaque. A transformação de incentivos estatais em produtos inovadores é subestimada, e o apoio governamental é crucial para a

ascensão das energias limpas. No Brasil por exemplo, em 2011, o BNDES, liberou um financiamento superior a 4,23 bilhões de dólares destinado à tecnologia limpa.

De acordo com os dados apresentados por Podcameni (2007), fica claro que as empresas que direcionam seus investimentos para inovações voltadas ao meio ambiente tendem a apresentar resultados econômicos mais positivos. Isso sugere que incentivar práticas inovadoras com foco ambiental não apenas beneficia a sociedade em geral, mas também é vantajoso para as próprias empresas. Assim, essas organizações começariam a perceber tais investimentos não como um grande ônus, mas como uma oportunidade de crescimento e responsabilidade ambiental.

Para transformar os mercados energéticos, é essencial adotar estratégias voltadas tanto para o consumo quanto para a produção. As políticas de demanda, como regulamentações ambientais, definem nosso consumo de energia, enquanto as de oferta incentivam inovações tecnológicas, garantindo recursos e estímulos para tecnologias específicas.

Quando se fala em construir um futuro mais sustentável e ecológico, a conversa frequentemente gira em torno da necessidade de aprimorar a produção de energia a partir de fontes renováveis. Contudo, essa é apenas a etapa inicial. É igualmente vital desenvolver tecnologias avançadas para armazenar e liberar essa energia, especialmente em momentos em que o sol não está presente ou o vento não está ativo, ou ainda quando veículos elétricos estão em trânsito. Contrariando uma percepção comum, tem sido o setor público o grande protagonista na busca e implementação de soluções eficazes nesse campo. (MAZZUCATO, 2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conduzido com o propósito realizar uma análise do pensamento econômico de Mariana Mazzucato, e sua compreensão acerca do papel do Estado, resultou em descobertas teóricas econômicas significativas. Apresentando as teorias do desenvolvimento econômico, desde as abordagens clássicas até os modelos contemporâneos.

Nesse cenário, ao analisarmos as teorias do desenvolvimento neoclássico e estruturalista, forneceu uma valiosa abordagem para avaliarmos as principais teorias econômicas que servem de modelos nos desenvolvimentos dos países ao longo da

história. A exploração as pesquisas nos levam a compreender que o desenvolvimento econômico não é um destino final, mas sim uma jornada contínua.

A teoria neoclássica do desenvolvimento econômico se mostrou ser uma teoria de caráter capitalista, ao visar o capital livre e pouca interferência no que tange competência do Estado. A teoria estruturalista do desenvolvimento econômico visa um caráter social, ao compreender que o ritmo do desenvolvimento, está ligado à velocidade com que o progresso técnico é disseminado na sociedade, influenciada por condições sociais complexas, tange a interferência de maneira planejada do Estado para determinação do acesso ao aumento da produtividade e à adoção de inovações.

Conforme os objetivos delineados, essa pesquisa permitiu descrever e enfatizar o papel essencial do Estado para o desenvolvimento econômico segundo as ideias econômicas de Mariana Mazzucato, abordamos de maneira enfática o papel do Estado em copilado de informações abrangendo de maneira sucinta o papel do Estado como progenitor do desenvolvimento econômico a partir de investimentos em tecnologia e inovação. No que diz respeito aos objetivos específicos do projeto, em primeiro momento abordamos as principais teorias econômicas do desenvolvimento sendo elas o neoclássico e a estruturalista. Segundo momento abordamos a ideia central de Mariana Mazzucato que se caracteriza abordagens do Estado para promover o setor privado. E seguida identificamos e citamos situações concretas da ótica da autora de maneira a exemplificar seus pensamentos acerca da relação setor privado e público para induzir um crescimento econômico.

Com base nas análises econômicas de maneira geral teórica e de viés abordado por Mariana Mazzucato, nota-se que a autora segue sua ótica com base inicialmente ao estruturalismo evidenciando o poder do Estado em assumir investimentos mais duvidoso e arriscado formando e criando novos mercados. O desenvolvimento econômico verdadeiramente significativo é aquele que melhora a qualidade de vida de todos os membros de uma sociedade. A participação ativa do Estado na cultura do desenvolvimento e a cultura de investimentos nos setores privados nos leva a percepção que todos poderiam se beneficiar e estimulando o crescimento do setor privado, aumentando a visibilidade, empregabilidade, novos mercados e PIB do país. É importante ressaltar as limitações inerentes à nossa pesquisa, a impossibilidade de reconhecer o Estado como condutor do desenvolvimento como apenas como burocrático, dificulta estratégias de engajamento

e o alcance de novos mercados. Diferenças culturais, estruturas políticas, e condições econômicas seriam pontos avaliativos. Essa complexidade contextual implica que uma estratégia de Estado empreendedor que seja bem-sucedida em um país pode não necessariamente oferece os mesmos resultados.

Portanto, espera-se que essa pesquisa proporcione uma visão abrangente e aprofundada do desenvolvimento econômico e o papel do Estado, desmistificando de forma abrangedora o papel evidente do Estado nas políticas de desenvolvimento, evidenciando de forma conclusiva a importância de um Estado potencializador que visa crescimento de poder inerente do país. Pesquisas futuras podem se beneficiar de uma análise mais específica e contextualizada, levando em consideração as complexidades e variabilidades únicas de cada situação nacional ou regional.

REFERÊNCIAS

ALEM, Ana Claudia; CAVALCANTI, Carlos Eduardo de Siqueira. **BNDES e o apoio a internacionalização das empresas brasileiras**: algumas reflexões. 2005. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/12595>. Acesso em: 10 out 2023.

ANJOS, E. B. R. dos. Pressupostos Conceituais do Estado Empreendedor na Constituição Federal de 1988. **Journal of Law and Regulation**, v. 2, n. 1, p. 289-322, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rdsr/article/view/19260>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Do desenvolvimentismo clássico e da macroeconomia pós-keynesiana ao novo desenvolvimentismo. **Revista de Economia Política**, v. 39, n. 2, p. 187–210, 2 maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/LpbPCNnHcWBfkdmMyS9dt8z/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Uma introdução aos modelos neoclássicos de crescimento. **Escola de Administração de Empresas de São Paulo, FGV**, 1974. Disponível em: https://www.academia.edu/3033828/Uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_aos_modelos_neocl%C3%A1ssicos_de_crescimento. Acesso em: 28 ago. 2023.

CEPAL, N. U. **Transformación productiva con equidad: la tarea prioritaria del desarrollo de América Latina y el Caribe en los años noventa**. Cepal, 1996. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/f2d4a695-1540-4bba-9e2f-3d0dc5b25fe4/content>. Acesso em: 07 set. 2023.

EICHENGREEN, Barry. Globalização do Capital: história do sistema financeiro mundial. São Paulo, v. 34, p. 20, 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1356630>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FREITAS, C. A.; FOSSATI, D. M.; NICOLA, D. S. Avaliando a competitividade internacional das commodities brasileiras negociadas na BM&F, no período de 1990-2003. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7256/6171>. Acesso em: 20 set. 2023.

FURTADO, Celso. Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar. **(No Title)**, 1980. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4435207/mod_resource/content/2/FURTADO%20Celso%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Desenvolvimento%20Enfoque%20hist%C3%B3rico%20estrutural.pdf. Acesso em: 10 set 2023.

FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. Cia. Ed. Nacional, Rio de Janeiro, 1967. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/347339/mod_resource/content/1/Furtado%20Capi%C3%A9culos%2013%20e%2014.pdf. Acesso em: 28 ago 2023.

FURTADO, C. **Em busca de novo modelo**: reflexões sobre a crise contemporânea. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=52393&shelfbrowse_itemnumber=23254. Acesso em: 30 set 2023.

GALA, P. **Complexidade Econômica**: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017. Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/resumo-meu-novo-livro-complexidade-economica-uma-nova-perspectiva-para-entender-antiga-questao-da-riqueza-das-nacoes/>. Acesso em: 30 set. 2023.

KAY, C. As contribuições latino-americanas para a teoria crítica de desenvolvimento. **Caderno CRH**, v. 31, p. 451–461, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/k6XLmtNWsdq7zb9Y6vSXHFfn/>. Acesso em: 30 set. 2023.

KAHNEY, Leander. A Cabeça de Steve Jobs. Rio de Janeiro: Agir, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/7777397/A_cabe%C3%A7a_de_Steve_Jobs. Acesso em: 14 out 2023.

KEYNES, J.M. (1926) A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas. Disponível em: <https://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Keynes,%20John/Keynes%20-%20Os%20economistas.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

LUBLINER, Theo Martins. (com ilustrações de Gabriel Moreira). **Sobre economia**. Marília: Lutas Anticapital, 2020. Disponível em: https://crh.ufba.br/sites/crh.ffch.ufba.br/files/cils_vol1_completo.pdf. Acesso em: 09 set. 2023.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Inovação, informação e conhecimentos: a importância de distinguir o modo da moda. DataGramZero. **Revista de Ciência da Informação**, v.7 n.1 fev/06, 2006 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6740>. Acesso em: 04 out 2023.

MARQUES, A. C. C. **O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. Portfolio-Penguin, 2014. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/33886/32675>. Acesso em: 15 out. 2023.

MAZZUCATO, Mariana; FLIGHTS, CHEAP. Revolução verde puxada pelo Estado. **Valor Econômico**, mar, 2016. Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2016/marco/16.03-Revolucao-Verde.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MAZZUCATO, Mariana. **O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. Portfolio-Penguin, 2014. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/mariana-mazzucato/o-estado-empreendedor/3857185497>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PODCAMENI, M. G. B. Meio ambiente, inovação e competitividade: uma análise da indústria de transformação brasileira com ênfase no setor de combustível. Dissertação de mestrado, Instituto de Economia, UFRJ, 2007. Disponível em : <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/viewFile/19713/11398>. Acesso em : 10 out 2023

PRADO, E. F. S. A ortodoxia neoclássica. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 41, p. 9–20, abr. 2001. Disponível em: SciELO - Brasil - A ortodoxia neoclássica A ortodoxia neoclássica. Acesso em: 20 set 2023.

ROBINSON, Joan; EATWELL, John. **Introdução à economia**. Livros Técnicos e Científicos, 1978.

SAWAYA, R. R. Inflação, Crescimento e Desenvolvimento: como a macroeconomia neoclássica impede o desenvolvimento. **Rebela**, Florianópolis/SC, v. 5, n. 2, p.225-254, maio/agosto 2015. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/2638/1664> . Acesso em 29 set 2023.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism and Democracy**. 3.ed. New York: Harper Perennial Modern Thought, 2008. Disponível em: <https://periferiaactiva.files.wordpress.com/2015/08/joseph-schumpeter-capitalism-socialism-and-democracy-2006.pdf>. Acesso 10 out. 2023.

SIEDENBERG, D. E. **Dicionário do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz: Edunisc, 2006.

SOUZA, N. DE J. DE. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/36681154/NALI_DE_JESUS_SOUZA_DESENVOLVIMENTO_ECON%3%94MICO?email_work_card=title. Acesso em: 20 set. 2023.

QUIJANO, A. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder: antología esencial**. Buenos Aires: CLACSO, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140424014720/Cuestionesyhorizontes.pdf>. Acesso em: 28 set 2023.

QUEIROZ, J. M. **Desenvolvimento econômico, inovação e meio ambiente: a busca por uma convergência no debate**. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 6, n. 9, p. 143–170, 22 maio 2011. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs2.4.8/index.php/cdes/article/view/24>. Acesso em 30 set 2023.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Celina América Corrêa Neta

Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Cidade Nova, Patos de Minas- MG

(34) 3818-2300

Celina.20677@alunofpm.com.br

Moniza Monara Mota Cruz

Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Cidade Nova, Patos de Minas- MG

(34) 3818-2300

Moniza.22133@alunofpm.com.br

Autor Orientador:

Gabriel Sandino de Castro

Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Cidade Nova, Patos de Minas- MG

(34) 3818-2300

Gabriel.castro@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 31 de outubro de 2023

Celina América Corrêa Neta

Moniza Monara Mota Cruz

Gabriel Sandino de Castro

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu Celina América Corrêa Neta & Moniza Monara Mota Cruz, matriculado sob o número 20677 & 22133 da FPM, DECLARO que efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado: **ESTADO, MERCADO E INOVAÇÃO**: Uma análise do pensamento econômico de Mariana Mazzucato.

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Patos de Minas.

Celina América Corrêa Neta
Graduando Concluinte do Curso

Moniza Monara Mota Cruz
Graduando Concluinte do Curso

DECLARO, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está **AUTORIZADO** a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

Gabriel Sandino de Castro
Professor(a) Orientador(a)